

Darnley

# Pacote não tira apoio ao Governo

Previsão é da assessoria de Sarney que não crê em defecções

VALDO BARBOSA

O Governo não teme qualquer alteração no grupo de apoio político, em consequência das amargas medidas que tomou na última quinta-feira e que continuará anunciando nos próximos dias com o objetivo de reduzir o déficit público. "São medidas necessárias e moralizadoras. Toda a sociedade esperava há muito tempo por providências concretas visando a redução do déficit público, principal fonte alimentadora do processo inflacionário que penaliza a economia nacional", explicou um assessor político do Governo.

Quanto à possibilidade de haver defecção no grupo de apoio ao Governo, a fonte disse não acreditar nesta hipótese, pois, segundo disse, as medidas foram discutidas com as principais lideranças do grupo. Mas, segundo a mesma fonte, se o Governo corre risco de perder apoio ao assumir a administração para valer e adotar medidas necessárias — embora anti-páticas — para corrigir sua política econômica, é melhor que isto aconteça o mais rápido possível, de modo a que tenha condições de recompor seu grupo de apoio político.

"Na verdade, desde a definição do mandato e do sistema de Governo pela Constituinte, o Presidente passou a assumir de

fato a administração, governando como antes não tinha condições, sem se preocupar com os partidos políticos", acrescentou o assessor. Ele disse que todas as consequências das medidas foram analisadas e a conclusão a que se chegou foi a seguinte:

—A imagem do Governo já está tão desgastada que não serão medidas moralizadoras, embora amargas, que irão desgastá-lo mais. Além do mais, tem que se considerar que dentro de um ano e meio essas medidas começarão a apresentar seus efeitos, o que, naturalmente, servirá para resgatar a imagem governamental— argumentou a fonte.

Ele disse ainda que o Governo está consciente de que alguns setores, ou funcionários atingidos —no caso do congelamento da URP, Unidade de Referência de Preços— poderão contestar na Justiça a constitucionalidade da medida. Como, por exemplo, no caso dos poderes Legislativo e Judiciário. O primeiro, com base nos artigos 40 e 42 da Constituição, segundo os quais, é competência privativa do Legislativo propor projetos de lei criando ou extinguindo cargos de seu efetivo e fixar os vencimentos de seus funcionários.

## Partidos serão a base

O bloco suprapartidário não vai reduzir os partidos políticos a uma posição secundária, afirmou ontem o deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), ao informar que a orientação transmitida pelo presidente José Sarney é que a sua base de sustentação seja formada através dos partidos. Ele garantiu que Sarney não vai retaliar nenhum parlamentar que vem fazendo oposição.

Jorge Leite observou que o presidente Sarney tem a maioria no Congresso Nacional e na Assembléia Nacional Constituinte, mas que a partir de agora é preciso que a base seja formalizada, para dar mais tranquilidade. O resultado da votação da Constituinte, que aprovou o sistema presidencialista e o mandato de cinco anos, sustentou o parlamentar, é a melhor prova para mostrar o apoio dentro do Poder Legislativo.

O bloco é importante, comentou o parlamentar, porque o PMDB deixou de dar sustentação, a partir do momento que implodiu. Ele acha que a melhor maneira de formar a base seria por intermédio da Aliança Democrática. Mas com o racha do partido essa aliança ficou muito difícil.

Para ele, o bloco não será apenas para dar apoio ao presidente Sarney, mas sim para buscar saída para a crise econômica, resolvendo o problema da inflação, melhorar a qualidade de vida do povo, devolver a perda do poder aquisitivo dos salários etc. Leite acredita que o bloco vai ser formado por mais de 300 parlamentares, tomando



Jorge Leite: sem retaliação

como base para sua previsão os 304 votos alcançados pelo mandato de cinco anos.

Apesar de estar confiante na formação do bloco, Jorge Leite critica os eufóricos, que ficam no "já ganhou", porque estão prejudicando o trabalho de formação da base. Ele acha que os cinco anos para Sarney são evidentes, mas ele acha que isso não é motivo para euforia.

O deputado argumenta que todos os parlamentares devem trabalhar para ajudar o Governo a tirar o País da crise, e disse que ficou muito satisfeito com a posição que vem sendo assumida por alguns empresários, em busca de uma solução para os problemas nacionais.

## Bloco está descartado

O presidente José Sarney não pensa mais em formalizar o bloco suprapartidário de sustentação política dentro do Congresso Nacional e na Assembléia Nacional Constituinte. Sarney espera continuar com o apoio da maioria parlamentar, mas através de um grupo formado dentro dos partidos, sem desestruturá-los.

Assessores do Palácio do Planalto explicam que não é necessário formalizar o bloco de apoio. Eles argumentam que as últimas vitórias das teses governistas na Constituinte deixam mais do que eviden-

te de que o governo pode contar com mais de 320 parlamentares. Pela reação natural, eles demonstraram não estar preocupados com uma possível reviravolta.

Na última reunião de avaliação da situação do governo, chegou-se à conclusão de que a posição nos estados é boa, mas agora está sendo feito um exame mais apurado do apoio dentro das bancadas. Os primeiros levantamentos deixaram o presidente Sarney muito animado. Agora, é lutar para manter o grupo unido.